

PATRIMÔNIO GEOLÓGICO E GEOMORFOLÓGICO NA REGIÃO DO CATIMBAU–PEDRA FURADA, PERNAMBUCO, BRASIL

Rogério Valença Ferreira¹; Cleide Regina Moura da Silva¹; Ana Cláudia de Aguiar Accioly¹; Carlos Alberto dos Santos¹; Débora Melo Ferrer de Moraes¹

¹ CPRM – Serviço Geológico do Brasil

RESUMO: O Serviço Geológico do Brasil - CPRM tem realizado na área do Parque Nacional do Catimbau e adjacências, inventário do patrimônio geológico e geomorfológico com potencial para embasar proposta de criação do Geoparque Catimbau – Pedra Furada, dentro do Projeto Geoparques, reconhecendo sua importância para o geoturismo, geoconservação, fins educativos e pesquisas científicas. A área estudada, que compreende parte dos municípios de Buíque, Tupanatinga, Ibimirim, Arcoverde, Pesqueira, Alagoinha, Venturosa e Pedra, regiões Agreste e Sertão do estado de Pernambuco, abrange geologicamente a porção nordeste da Bacia Sedimentar do Jatobá e rochas proterozóicas do embasamento cristalino. Na bacia sedimentar, inclui essencialmente a unidade siluro-devoniana Tacaratu, constituída por arenitos amarelos avermelhados exibindo belíssimas estruturas sedimentares e algumas formas erosivas que constituem pequenas furnas. A Formação Tacaratu se apresenta morfologicamente constituindo platôs elevados, com rebordos festonados de grande beleza cênica, atingindo desníveis de até 200 m. Por vezes estes platôs são recobertos por extensas coberturas eluviais neógenas, contendo cascalheiras e seixos de arenitos silicificados. O restante da área está associado a rochas ortognáissicas paleoproterozóicas e a corpos plutônicos predominantemente neoproterozóicos da Província Borborema, cuja morfologia destes últimos corresponde aos maciços graníticos da porção oeste do Planalto da Borborema. Nestes maciços se localizam diversos geossítios geomorfológicos (mirantes), destacando-se o geossítio da Pedra Furada, que constitui uma forma resultante de erosão diferencial representada por um grande arco sobre rochas graníticas. O geoparque a ser proposto envolve parte do território do Parque Nacional do Catimbau, que é área de proteção do bioma caatinga e onde se encontram vários sítios arqueológicos com pinturas rupestres, formando assim um conjunto de atrações para a prática do turismo ecológico, que já existe de forma incipiente na região. Nesse contexto, foi feito um levantamento e cadastramento de 27 (vinte e sete) geossítios com base em mapas geológico e geomorfológico na escala de 1:250.000 e detalhamento em trabalho de campo, que serviu para alimentar a base de dados Cadastro de Geossítios (GEOSSIT) do Serviço Geológico do Brasil – CPRM. Além de ressaltar a importância dos geossítios, merece destaque na região a presença de outros elementos culturais, tais como: turismo religioso de Pesqueira-Cimbres-Poção, a produção manual de renda Renascença e artesanato indígena (índios Capinawá e Xucurus), a produção de laticínios e doces, além das festividades durante os períodos junino e carnavalesco. As feições geológicas-geomorfológicas e diversos atributos representados na área estudada, justificam a criação de um geoparque nos moldes preconizados pela Rede Global de Geoparques, sob os auspícios da UNESCO.

PALAVRAS CHAVE: PATRIMÔNIO GEOLÓGICO; GEOPARQUE; CATIMBAU- PEDRA FURADA.